**ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS A CONSTRUÇÃO SÓCIO HISTÓRICA DE EGRESSOS NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E FAMILIAR.**

Telles, Maria Andrea Dias,[[1]](#footnote-1)

Costa, Dorival da. [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Este artigo teve objetivo realizar a revisão bibliográfica sistemática das produções científicas dos sujeitos de Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar. Estes levantamentos foram por meio da metodologia estado da arte, no levantamento de dados quantitativa e qualitativa, foram classificadas 60 produções científicas relacionadas à temática em três décadas, constituída por artigos científicos, teses de mestrado e doutorado e trabalhos de conclusão de curso, por meio da elaboração de uma linha do tempo, desta forma, foram analisadas em quais anos ocorreram mais fomentos em relação ao tema, os autores que se dedicaram a estas produções, as palavras chaves empregadas e as categorias que se destacaram neste contexto. Assim, foram realizados apontamentos acerca da historicidade e implementação deste método na ampliação de recursos para fundamentação teórica de novas pesquisas. Neste sentido, entre os principais desafios percorridos para a elaboração desta revisão sistemática bibliográfica, foi apreender a otimizar os resultados em período relativamente curto, porém de uma maneira objetiva. Foram compiladas todas as referências bibliográficas originando um acervo com 838, destes 364 são específicas de egressos do acolhimento institucional. Desta maneira, após classificar estas produções científicas ficou perceptível lacunas existentes em pesquisas no âmbito do desacolhimento institucional por motivo de maioridade civil, fomentos desenvolvidos de maneira paulatinamente dentre as décadas registradas nesta pesquisa.  Portanto, os embasamentos teóricos que constituíram esta pesquisa, foram por intermédio da leitura dos resumos e de algumas produções na íntegra. Conclui-se a ausência de projetos para preparação deste público nas instituições são recorrentes a décadas e a lacuna no acompanhamento durante o período inicial fora das instituições e à carência de políticas públicas para atendimento desses jovens maneira mundial.

**PALAVRAS CHAVE:** Egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar, criança e adolescente e jovens.

 **INTRODUÇÃO**

A epistemologia para desenvolvimento do método denominado como revisão bibliográfica sistemática, teve como objetivo abranger o maior número de produções no que tange o tema egressos por maioridade civil do serviço de acolhimento institucional e familiar no Brasil com aportes internacionais, delineada por meio da metodologia Estado da Arte.

Os levantamentos de dados quantitativos e qualitativos foram realizados por meio da plataforma científica Google Scholar (Google Acadêmico), ao empregar as palavras chaves: egressos do serviço de acolhimento institucional e maioridade civil em instituições de acolhimento institucional e familiar. Onde foram identificados amplo número de produções, conseguintemente após filtrar esses dados específicos ao tema, o acervo foi constituído com trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado, doutorado, artigos científicos, revistas especializadas, livros, anais de seminários e com a colaboração de estudos de autoria internacional.

Desta maneira, resultou em um compilado com 60 produções científicas, todavia com destaque na conjuntura brasileira e suas especificidades. Em seguida, feita a divisão cronológica por décadas para obtenção dos dados quantitativos de publicações. Logo destacou-se as categorias por meio das palavras chaves citadas pelos autores e a leitura de maneira intensa de alguns artigos para extração das percepções na apreensão de conceitos com relação às principais categorias elencadas no resultado da pesquisa.

A seguir, foram agrupadas a fundamentação teórica dessas produções, que resultaram em 838 referências bibliográficas, sendo que deste total 364 estão correlacionadas ao tema em tela, a partir deste levantamento identificou-se quantitativamente os/as autores(as) que compuseram os embasamentos teóricos.  São fomentos que começaram a ter maior visibilidade a partir de 2015, anterior a este ano as produções eram intermitentes.

A partir destas manifestações científicas vinculado ao desacolhimento por maioridade civil nas instituições de acolhimento institucional e familiar, realizado a aproximação com a historicidade no desenvolvimento deste método e metodologia, entretanto, no âmago das ciências sociais na perspectiva brasileira intrínseco a este fenômeno social.

Com a expansão científica em produções literárias na contemporaneidade o método escolhido pelos pesquisadores com base em evidências é denominado como revisão bibliográfica sistemática, de acordo com Gomes e Caminha (2014, p 396) “(...)para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer. (...)”, contemplado por etapas, através da metodologia estado do conhecimento, especificações estão descritas no resultado da pesquisa.

No Brasil está metodologia começou ser adotada na academia em 1950, inicialmente desenvolvida por alguns pesquisadores motivados pela curiosidade de identificar os principais temas debatidos nos cursos de especialização de pós-graduação, posteriormente ampliou-se para as especializações em âmbito de mestrado e doutorado no intuito de aprimorar a pesquisa brasileira.  Embora, haja disparidade quanto ao uso da metodologia, para alguns pesquisadores compreendem como um método limitado, mas para outros é forma de expandir e aperfeiçoar das técnicas de pesquisas.

Curiosamente a inserção do resumo como umas das etapas na elaboração das produções científicas, sejam em artigos, resumo expandido, dossiês dentre outros, teve início há cerca de 50 anos, esta percepção fora através do desenvolvimento dessa metodologia. Nesse sentido, o resumo é o momento em que o pesquisador realiza a síntese dos principais resultados da pesquisa e não menos relevante a elaboração do título, que possuem o objetivo em despertar no leitor a curiosidade pelo conhecimento partilhado.

Diante disso, a metodologia Estado da Arte é uma pesquisa quantitativa e qualitativa longitudinal com produções científicas nos mais variados campos da ciência, em relação a uma determinada temática. Portanto, são desenvolvidas através dos estímulos denominados de fenômenos sociais, ou seja, são fomentos que se modificam de acordo com as mudanças societárias.

Neste sentido, a elaboração da ficha catalográfica é realizada por meio da pesquisa bibliográfica em várias plataformas científicas disponíveis, segundo Ferreira (2002, p 260) “(...) quantidade de resultados em curto espaço de tempo.”. Para a construção deste acervo as produções são organizadas por meio de logística, momento que são analisadas as particularidades e especificidades de cada área da ciência, sejam nas ciências humanas, exatas entre outras. Desta maneira, de acordo com Ferreira, (2002, p. 260 e 261), para organização do catálogo são realizadas as seguintes fases “acumulação, totalidade, otimização, originalidade e conectividade”, extrair o máximo de dados quantitativos e qualitativos do tema que pretende apreender, mas com a otimização do tempo empregado para a pesquisa.

A partir deste, arcabouço teórico produzido em conformidade com os fenômenos sociais, ocorrem fomentos de temáticas pouco disseminadas socialmente, na visibilidade de temáticas que a princípio eram conhecidos apenas no meio acadêmico, ficando perceptível aos pesquisadores em relação ao objeto de pesquisa as principais categorias que foram debatidas à luz da cientificidade, aguçar novas contribuições para com a sociedade, por meio de novos embasamento para o enfrentamento da questão social e as expressões sociais, que estão intrinsecamente ligadas à situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

 Destarte, este artigo teve como categoria central a análises de produções científicas correlacionadas aos egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar. Ao contextualizar a historicidade ao reconhecimento social do jovem e o desafio na fase de desligamento do serviço de acolhimento institucional e familiar e as políticas sociais na contemporaneidade que possuem como público alvo estes sujeitos e finalmente analisar a essência textual dessas produções que compuseram este estudo literário.

A priori, o conceito de juventude fora constituído socialmente ao final da década de 1980. Nesse sentido, a nomenclatura jovem possui definições peculiares, embora seja uma construção societária em fases anteriores, segundo (Gusmão, 1994, p. 2) “O período de latência [...] quando a sexualidade pré-genital se extingue.”, em conformidade com a teoria freudiana intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano.

De acordo com Souza, (2006, p.11) a fase da juventude são:

(...) a continuidade das (in)definições se mantém como crise e conflitualidades provocadas na debilidade dos rituais de passagem, no descrédito dos lugares institucionais tradicionais que tornam mais difíceis as escolhas e definições dos jovens diante dos papéis a serem assumidos como projeto de vida adulta; diante das desigualdades sociais e das violências que para muitos está presente em suas próprias vidas; nas dificuldades do ingresso no mercado de trabalho, o que, para efeito de políticas sociais, (...).

Portanto, a juventude na contemporaneidade é a convergência das vivências e vínculos de um indivíduo na infância e na adolescência, segundo SINAJUVE (2013, s/p) Artigo 1º inciso 1º a faixa etária “(...), são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.”, neste caput foram promulgadas os direitos legais no Artigo 2º,

I - Promoção da autonomia e emancipação dos jovens; II - Valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; [...] IV - Reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; [...] VI - Respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VII - Promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; (...).

Embora, a ênfase sejam as políticas públicas para egressos das instituições de acolhimento institucional e familiar, não foram identificadas nesta legislação incisos específicos para esses sujeitos, tão somente para egresso do sistema prisional. Porém, os direitos e deveres são respectivos a todos os jovens sem discriminação de raça, cor, gênero e classe social.

No entanto, na Resolução 109 do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS de 2009, dispõe no Artigo 1º ao “Aprovar a Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais, [...], Proteção Social Especial de [...] Alta Complexidade, [...] b) Serviço de Acolhimento em República; (...)”, são equipamentos funcionais segundo as Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, (2009, p. 85) para seja um:

Serviço de acolhimento que oferece apoio e moradia subsidiada a grupos de jovens em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social; com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados; em processo de desligamento de instituições de acolhimento, que não tenham possibilidade de retorno à família de origem ou de colocação em família substituta e que não possuam meios para auto-sustentação. [...] entre 18 e 21 anos. [...]organizadas em unidades femininas e unidades masculinas, [...]devendo ser dada a devida atenção à perspectiva de gênero no planejamento político pedagógico do serviço, (...).

Em um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, denominada As Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos no Brasil, levantamento ocorrido em 2014 existem “3,2%” repúblicas constituídas pelas macrorregiões, sendo que, nesta análise é perceptível a disparidade entre duas regiões de maneira significativa. Na região Norte possuem “9,1% e na região Sul são “2,9%”, neste sentido, esta pesquisa apontou que o número de instituições socioassistenciais de República, são insuficientes para atendimento desta demanda. IBGE, (2014, p. 32)

Portanto, após contextualizar sobre a constituição do ser jovem na contemporâneo e seus desafios cognitivos e subjetivos na sociedade, enquanto sujeito de direito, mas na perspectiva de acolhimento em situação de dupla vulnerabilidade social, ao distinguir, primeiramente ao fazer uso do serviço de acolhimento institucional e no momento da saída da instituição por maioridade civil, por consequência do não restabelecimento do vínculo familiar com a  família de origem ou extensa ou por não terem sidos adotados, no próximo tópico foram expostos as percepções em relação a revisão bibliográfica  com demonstrações em gráficos das principais décadas que estas produções foram publicadas, categorias e principais autores deste contexto social..

**RESULTADOS DA PESQUISA**

O desenvolvimento deste estudo literário em relação a temática sobre egressos do serviço socioassistenciais de abrigos institucional e familiar, transcorreram no período de  60 dias, por meio da plataforma científica digital do Google Acadêmico, sendo redirecionados para outros buscadores como plataforma *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, *Journal of Social Work Practice*, Psicologia Argumento dentre outras revistas digitais de universidades e faculdades, Anais de Seminários do Serviço Social e com a contribuição de algumas pesquisas internacionais, na seleção inicial foram aproximadamente 100 produções correlacionadas ao tema.

De acordo com Gil (2008, p 177) “(...) a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. (...)”, desta maneira, para identificação destas produções científicas foram aplicadas as palavras chaves: Egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar e maioridade civil em serviço acolhimento institucional e familiar e foram relacionados aos títulos para elaboração de um arquivo digital.

Em seguida, ao classificar este arcabouço teórico com a leitura dos compêndios e aprimoramento dos aportes teóricos intrínsecos ao problema de pesquisa e consequentemente ocorreram os descartes das produções que não correspondiam ao tema, a partir deste pressuposto a seleção catalográfica fora constituída de 60 produções científicas, sendo que, os dados quantitativos que compõem estes levantamentos bibliográficos são: artigos científicos, artigos em revistas especializadas (serviço social, psicologia e direito), Tese de Doutorado, Mestrado e Trabalho de Conclusão de Curso. A partir, deste resultado foi elaborada a linha do tempo, onde foram indicados dentre as décadas, os anos em que os pesquisadores mais se debruçaram no fomento do tema de egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar.

A seguir, proveniente da análise feita nas referências bibliográficas resultou em um compilado de 838 referências, dessas 363 são específicas sobre egressos de acolhimento institucional e familiar, esse momento teve como objetivo conhecer os embasamentos teóricos a luz da ciência, ou seja, os debates ao longo da formação sócio histórica dos progressos e enfraquecimento das políticas sociais relacionadas ao tema e por fim analisar a quantidade de vezes que os autores foram citados, estas análises ocorreram em um período de 04 meses. Em seguida, foram externadas as percepções provenientes da elaboração desta revisão bibliográfica sistemática de egressos de abrigos institucionais, com o elóquio nas décadas e as contribuições científicas.

       A partir de 2010, década com destaque quantitativo no fomento de 55 produções científicas, estudos que buscavam compreender o contexto do acolhimento institucional e familiar, ao analisar os prontuários dos acolhidos, desta maneira eram realizadas indagações de suas expectativas ao completarem a maioridade civil e a desinstitucionalização. Anterior a esta década havia poucas publicações em relação a estas vivências, apontamentos explícitos no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 01 – QUANTIDADE DE PRODUÇÕES POR DÉCADA.**

**FONTE:** Revisão bibliográfica sistemática de Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

As palavras chaves relevantes nas contribuições internacionais, foram abandono de cuidados, cuidados abandono e resiliência, a qual dispõe de um conceito instigante. Outra percepção sobre estas pesquisas foram as normas para publicação em que cada país possui suas especificidades, embora algumas características sejam parecidas e a nomenclatura posta em prática para denominar o serviço de acolhimento são de Home Care[[3]](#footnote-3).

De acordo com Zeira, Refaeli e Benbenishty (2019) a resiliência é fator sócio emocional determinante para a reinserção social, ao encorajar de maneira  positiva estes sujeitos, sendo considerado um dos recursos pessoais fundamentais para estímulo do brio na perspectiva da dignidade humana, com enfoque nos sujeitos que possuem menos habilidade para a independência fora da instituição de acolhimento, foi perceptível que o planejamento e aplicação deste método é um desafio a todos os países de acordo com suas realidades, neste sentido é preciso refletir sobre um plano de ação específico para egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar, ao ponderar sobre seu protagonismo na construção de sua história.

Em seguida, referido a análise das palavras chaves na conjuntura brasileira no cenário de acolhimento institucional, dentre várias citações realizadas pelos autores, é notável que: Acolhimento Institucional, Adolescentes, Política Pública, Abrigos e Desligamento, sobressaíram as demais categorias, ao compreender sua relevância e abrangência para visibilidade desses sujeitos em tela, descrito no gráfico abaixo.

**GRÁFICO 02 – PALAVRAS CHAVES.**

**FONTE: R**evisão bibliográfica sistemática de Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

Em conformidade com os resultados alcançados por meio da revisão bibliográfica sobre as principais categorias citadas pelos pesquisadores, evidências contidas no gráfico 02, retomada a aproximação contextual sobre estas categorias na conjuntura brasileira.

       De acordo com Brasil (2009), o Acolhimento Institucional é um serviço socioassistencial tipificado como Serviço da Proteção Social Especial de Alta complexidade, para atendimento à criança e adolescente em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, que possam corroborar no rompimento do vínculo familiar e comunitário. A nomenclatura abrigos eram prerrogativa das entidades de acolhimento antes da promulgação da resolução 109/2009 da CNAS, quando foram tipificadas pelo grau de complexidades.

       A adolescência ou adolescentes segundo De Souza, (2006, p.11) são formadas por,

(...) ambigüidades. Elas dimensionam-se individualmente e sob a influência de aspectos psicossociais, num percurso de (in)definições: busca identitária, tendência de estar em grupo, deslocamento constante de situações e vínculos, atitude de contestação e insatisfação sociais, intelectualização dos fatos, mudanças de humor, separação do universo familiar, questionamento de valores sociais, fatores que se desenvolvem em pleno vigor na adolescência.

       No contexto institucional segundo Rifiotis (2019) o desacolhimento era um processo naturalizado na sociedade, historicamente sua visibilidade teve início com relatos aos meios de comunicação pelos sujeitos que haviam feito uso do serviço da Fundação Nacional de Bem Estar Social do Menor – FUNABEM, mesmo assim, “Os poucos trabalhos pós-ECA (anos de 1990) sobre essa temática no país ainda permanecem centrados e balizados por elementos institucionais e pelas consequências da institucionalização sobre a trajetória dos jovens (Figueiró, 2012).”,  (RIFIOTIS, 2019, p 2).

Neste sentido, ainda existem lacunas no processo de saída da instituição de acolhimento, momento em que o indivíduo se torna responsável pelo seu destino, mas sem aporte de políticas eficazes, que forneçam subsídios suficientes para esse recomeço.

 Embora as Políticas Públicas sejam um,

(...)campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). SOUZA, (2006, p 26)

No intuito da efetivação de um conjunto de ações desenvolvidas pelo Estado através da aplicação do controle sobre os gastos públicos, modelo adotado na década de 1980 pelos países em desenvolvimento, com embasamentos na realidade concreta, correlacionados ao desenvolvimento socioeconômico, sociopolítico e sociocultural.

Em seguida foram selecionadas as referências bibliográficas dos 60 artigos, com aproximadamente 2000 referências. Ao refazer a leitura e qualificação dessas bibliografias que não possuem relação com o tema, resultaram em duas categorias centrais: Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar e Institucionalização de Criança e Adolescente. Deste modo, ao finalizar a avaliação resultaram em 838 referências bibliográficas, sendo que 364 referências sobre egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar e 474 sobre acolhimento de criança e adolescente.

São temáticas correlacionadas, impulsionadas pela dialética social que nas mais diversas situações cotidianas em dois momentos sendo eles na infância ou na adolescência, fatos ligados ao rompimento do vínculo familiar e comunitário, quando ocorre a violação de direito contribuindo para o acolhimento institucional e familiar. Essa profusão de resultados estão presentes no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 03- TOTAL DE REFERÊNCIAS DOS 60 ARTIGOS.**

**FONTE:** Revisão bibliográfica sistemática de Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

Ao decorrer desta etapa da revisão bibliográfica ficaram perceptíveis os principais autores[[4]](#footnote-4) e legislações que foram empregues no referencial teórico para elaboração dessas produções, estas referências ocorreram comumente duas vezes. Todavia, houveram autores que se destacaram nesta temática ao longo de décadas, literaturas relacionadas às vivências no abrigos institucionais com enfoque nas expectativas em completarem a maioridade civil, nas políticas sociais e ocasionalmente após deixarem o serviço, pesquisam acentuadas em especial a partir da metade da década de 2010, na ótica da constituição do protagonismo após deixarem o acolhimento, dados quantitativos descritos no gráfico a seguir:

**GRÁFICO 04 – AUTORES E QUANTIDADE DE CITAÇÕES.**

**FONTE:** Revisão bibliográfica sistemática de Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

Diante disso, a temática sobre Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, começou a ser evidenciado ao final do século XX, ainda que, estejam ligados a prática secular de institucionalização de criança e adolescente. Estas mudanças ocorreram a luz da cientificidade, nesse sentido, são fases que constituem como sujeitos de direito, por meio das relações sociais, na indissociabilidade do reconhecimento das facetas do desenvolvimento humano, ou seja, cada sujeito é um indivíduo com histórias peculiares.

       Por tanto, em síntese as produções apontaram que a metodologia desenvolvida pelos pesquisadores, foram:  estudos de caso com um respondente ou com grupo de sujeitos que ainda estavam acolhidos, mas próximo de completar a maioridade civil, motivo do desligamento e também quando já haviam deixado o serviço, neste sentido, as entrevistas ocorreram após determinado tempo, variação que ocorreu entre 01 ano a 04 anos após a saída do serviço de acolhimento institucional e familiar.

       As percepções dos pesquisadores sobre os sujeitos egressos do serviço de acolhimento institucional e familiar, retratou os limites institucionais vivenciados no acolhimento como, a falta de capacitação de algumas equipes técnicas para o preparo para a saída da instituição, na elaboração de projeto pedagógico específico para público em tela a omissão do Estado no aporte em ações e direcionamentos para reinserção social e o estigma social impregnado na sociedade em relação a esta vivência.

Desta maneira, podem ocorrer uma nova situação de vulnerabilidade/risco social, nesse sentido, o não preparo para o mercado de trabalho, o abandono escolar e a falta de moradia, que em algumas situações corroboram para a vivência em situação de rua. Porém, também houve casos de sujeitos que conseguiram construir novos vínculos, seja, por meio da constituição de uma nova composição familiar, matrimônio entre os próprios acolhidos ou com outros sujeitos e ocorreram casos em que conseguiram ter acesso ao ensino superior e mudar o curso da sua história.

Portanto, após conhecer a historicidade acerca do método, metodologia, constituição social do jovem, legislações e resoluções pertinentes a esta vivência de institucionalização. Outro conceito que chamou atenção, citado em algumas pesquisas a associação da saída do abrigo está correlacionada ao luto em vida, desta maneira, ocorre um novo rompimento dos laços afetivos desenvolvidos dentro da instituição sejam com os acolhidos e/ou equipes técnicas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Considera-se que fomento das produções acadêmicas, são de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais equânime por meio da socialização destes resultados, no tocante da temática de egresso do serviço de acolhimento institucional e familiar, considerado contemporâneo, embora sempre existiu na sociedade, mas a sua visibilidade decorreram a partir do século XXI em consonância com as transformações societárias.

O planejamento para desenvolvimento deste estudo literário, fora uma das etapas que mais demandaram reflexões sobre quais categorias que seriam elencadas para responder ao problema de pesquisa. Teve início na identificação do máximo de produções correlacionadas à problemática, ou melhor, localizar estas produções de uma maneira geral no prazo de dois meses, depois classificá-las, em seguida realizar a construção da linha do tempo, com objetivo de identificar em períodos ocorreram mais produções.

A seguir foram exploradas as palavras chaves citadas pelos autores, destacar os principais autores que foram referências para o embasamento teórico e por fim realizar a leitura dos resumos, para que houvesse a extração da essência textual, ou seja, método e metodologia aplicada pelos autores, no período estimado de um mês, resultados explícitos nesta revisão literária, desta maneira, elaborar esta pesquisa em um tempo relativamente curto, demonstrou a relevância na otimização quanto ao tempo empregue para o seu desenvolvimento.

Assim como, a percepção acerca dos avanços nas produções acadêmicas seja na área do serviço social  e psicologia, correlacionados aos campos de estágios, por meio de trabalhos de conclusão de curso e pesquisas desenvolvidas interdisciplinarmente com áreas da psicologia e judiciário, por meio de estudos psicossociais entre equipes técnicas que atuam com egressos do acolhimento institucional.

Neste sentido, compreender este contexto sócio-histórico da saída das instituições de acolhimento em virtude da maioridade civil e suas implicações, as aspirações relacionadas ao enfrentamento de um novo ciclo em pleno desenvolvimento cognitivo, na formação de um novo enredo social. De uma certa maneira um dos maiores desafios a serem enfrentados por estes sujeitos é o do estigma socialmente construído, em virtude de ser um momento desafiador de desconstrução e construção de valores, moral e simultaneamente na constituição de um novo indivíduo, novos vínculos de cidadania.

Em análises das expectativas e anseios sobre o “amanhã” ao deixarem a instituição de acolhimento, em um novo contexto desafiador da reinserção social. Outro apontamento em relação às políticas públicas no âmbito do serviço de acolhimento, quanto ao seu respaldo fora da instituição na garantia de direitos, para a constituição de novos vínculos afetivos e comunitários. Sendo ressaltado pelos pesquisadores a deficiente das políticas sociais para atendimento a este público e discussão no âmbito de gestão para ampliação de unidades do serviço de república para atendimento a este público.

**REFERÊNCIAS**

Anat Zeira, Tehila Refaeli & Rami Benbenishty (2019) **Aspirações para ensino superior:** um estudo longitudinal entre ex-alunos de assistência pública em Israel, Journal of Youth Estudos, 22: 8, 1035-1052, DOI: 10.1080 / 13676261.2018.1562165

BRASIL. [LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.852-2013?OpenDocument) Institui o **Estatuto da Juventude** e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> >. Acesso em 29/04/2020.

Brasil. **Orientações Técnicas:** Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. 2009. Instinto Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome - MDS. 2009. Disponível em <<http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf>>. Acesso em 29/04/2020.

Brasil. **RESOLUÇÃO Nº 109,** DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009. Instinto Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome - MDS. 2009. Disponível em <<https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf>>. Acesso em 29/04/2020.

DE GUSMÃO, Sonia Maria Lima. **A teoria do desenvolvimento humano segundo Freud e Rogers.** 1994. Disponível em <[www.gruposerbh.com.br](http://www.gruposerbh.com.br)> Acesso em 29/05/2020.

DE MEDEIROS, Ivan Luiz et al. **Revisão Sistemática e Bibliometria facilitadas por um Canvas para visualização de informação**. **InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 12, n. 1, p. 93-110, 2015.

DE SOUSA, Janice Tirelli Ponte. **Apresentação do dossiê:** A sociedade vista pelas gerações. **Política & Sociedade**, v. 5, n. 8, p. 09-30, 2006.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas" estado da arte"**. **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Socia**l. Editora Atlas. São Paulo. 2009.

GOMES, Isabelle Sena; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitan. **Guia para estudos de revisão sistemática:** uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

IBGE. **As entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos no Brasil 2013.** Primeiros resultados. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em <biblioteca.ibge.gov.br> Acesso em 05/05/2020.

RIFIOTIS, Fernanda Cruz. “**EGRESSAS” DE SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E A INVENÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES DE VIDA**. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, n. 99, 2019.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas**: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n. 16, p. 20-45, 2006.

1. Assistente Social, pós graduanda em Gestão em Tecnologia Social  e Pesquisadora voluntária no Grupo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS – Centro Universitário Internacional UNINTER , vinculados aos projetos de pesquisas “Abandono-Devolução de Crianças e Adolescentes no Processo de Aproximação na Modalidade Adoção no Paraná” e “Pesquisar as vivências de sujeitos egressos dos serviços de acolhimento institucional e familiar (Paraná, Santa Catarina e São Paulo) no que tange a sua convivência familiar e comunitária” . [↑](#footnote-ref-1)
2. Assistente Social, coordenador do Curso de Bacharelado em Serviço Social UNINTER, doutorando no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC/SP, coordenador e vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS – Centro Universitário Internacional UNINTER. [↑](#footnote-ref-2)
3. Significado: Atendimento Domiciliar, termo aplicado na Europa, América do Norte e Continente Africano.  [↑](#footnote-ref-3)
4. Significado: autores que realizam produções independentes e outros momentos com a colaboração de outros autores. [↑](#footnote-ref-4)